

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIGUIAIRACÁ
BACHARELADO EM FARMÁCIA

PRISCILA FERREIRA BORDINI

**PANDEMIA DA COVID-19 E A DISPENSAÇÃO DE
ANTIDEPRESSIVOS E ANSIOLÍTICOS NO MUNICÍPIO DE
GUARAPUAVA- PR**

GUARAPUAVA-PR

2021

PRISCILA FERREIRA BORDINI

**PANDEMIA DA COVID-19 E A DISPENSAÇÃO DE
ANTIDEPRESSIVOS E ANSIOLÍTICOS NO MUNICÍPIO DE
GUARAPUAVA- PR**

Artigo científico apresentado como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Farmácia, pela instituição de ensino Centro Universitário Uniguairacá.

Orientadora: Prof.^a Dra. Tatiana Herrerias.

GUARAPUAVA-PR

2021

PANDEMIA DA COVID-19 E A DISPENSAÇÃO DE ANTIDEPRESSIVOS E ANSIOLÍTICOS NO MUNICÍPIO DE GUARAPUAVA- PR

COVID-19 PANDEMY AND DISPENSATION OF ANTIDEPRESSANTS AND ANXIOLYTICS IN THE MUNICIPALITY OF GUARAPUAVA-PR

Priscila Ferreira Bordini¹

Tatiana Herrerias²

RESUMO

O cenário pandêmico e as necessárias medidas de controle e distanciamento social afetaram as condições de vida e de saúde da população. Um evento como esse ocasiona perturbações psicológicas e sociais que afetam a capacidade de enfrentamento de toda a sociedade, em variados níveis de intensidade e propagação. O presente estudo teve como objetivo analisar a dispensação de medicamentos ansiolíticos e antidepressivos em uma farmácia de manipulação, do município de Guarapuava, nos anos de 2019 e 2020. Os dados foram obtidos através do sistema INTUICTIVE®, analisando os balancetes bimestrais de cada ano em questão. Alprazolam, escitalopram, sertralina e venlafaxina são os fármacos analisados neste artigo, e sua dispensação foi expressa em gramas que foram dispensados nos anos estudados. Como previsto, todos tiveram aumento na sua dispensação, mesmo com o desabastecimento de algumas matérias primas. O aumento na dispensação em 2020 foi de 61,3% para o alprazolam 12,2% para o escitalopram 1% para venlafaxina e 28,9 % para sertralina. Este aumento indica que a pandemia da Covid-19 pode ter influenciado o uso de medicamentos ansiolíticos e antidepressivos evidenciando um aumento na epidemiologia de transtornos de humor no ano de 2020.

Palavras-chave: Ansiolíticos; Antidepressivos; Pandemia; Covid-19; Saúde.

¹ Graduanda de Farmácia no Centro Universitário Uniguairacá. E-mail: prybordini@gmail.com

² Professora Orientadora. Farmacêutica, Mestre e Doutora em ciências pela UFPR.
Docente no Centro Universitário Uniguairacá. E-mail: tatianaherrerias@hotmail.com

ABSTRACT

The pandemic scenario and the necessary control measures and social distancing affected the population's living and health conditions. An event like this causes psychological and social disturbances that affect the coping capacity of the entire society, at varying levels of intensity and spread. This study aimed to analyze the dispensing of anxiolytic and antidepressant drugs in a compounding pharmacy, in the city of Guarapuava, in the years 2019 and 2020. Data were obtained through the INTUICTIVE® system, analyzing the bimonthly balance sheets of each year in question. Alprazolam, escitalopram, sertraline and venlafaxine are the drugs analyzed in this article, and their dispensation was expressed in grams that were dispensed in the years studied. As expected, all had an increase in their dispensing, even with the shortage of some raw materials. The increase in dispensing in 2020 was 61.3% for alprazolam 12.2% for escitalopram 1% for venlafaxine and 28.9% for sertraline. This increase indicates that the COVID-19 pandemic may have influenced the use of anxiolytic and antidepressant medications, evidencing an increase in the epidemiology of mood disorders in the year 2020.

Keywords: Anxiolytics. Antidepressants. Pandemic. Covid-19. Health.

1 INTRODUÇÃO

Covid-19 (Corona Virus Disease) é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 (Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda grave 2), potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. Esse vírus foi inicialmente isolado em amostras broncoalveolares obtidas de pacientes com pneumonia de causa desconhecida na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, em dezembro de 2019. Esse é o sétimo coronavírus conhecido a infectar seres humanos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020)

Observando o cenário mundial é indiscutível que os termos pandemia e Covid-19 vêm sendo debatido com muita frequência. Noticiários, blogs, livros, artigos, reportagens, redes sociais e até mesmo novelas, relatam de que maneiras o que o vírus SARS-CoV-2, o agente etiológico da Covid-19 interferiram na vida de cada ser humano. Rotinas de cuidados, protocolos de distanciamento, utilização de máscaras, uso de álcool em gel, decretos de restrições de estabelecimentos entre outros fatores

fizeram com que cada pessoa mudasse seu jeito de viver a fim de evitar o contágio deste novo vírus. Esses cuidados buscaram reduzir ou impedir a infecção e/ou transmissão da Covid-19. A pandemia não poupou nenhuma área da vida coletiva ou individual, e como consequência, danos psicológicos começaram a ser notados devido às novas medidas impostas, em especial, as de isolamento social, (BROOKS et al. 2020).

Os motivos para a falência da saúde mental são muitos em meio a pandemia, além do medo do contágio as preocupações em relação a alimentação, socialização, dificuldades financeiras aumentam, e ocasionam prejuízos a saúde e bem-estar dos indivíduos (SHOJAEI; MASOUMI, 2020). Todas essas mudanças ocorridas durante a pandemia geraram um aumento dos transtornos mentais, em especial, a depressão e a ansiedade (SHOJAEI; MASOUMI, 2020).

As adaptações relacionadas às medidas Covid-19, estão afetando o bem-estar psicológico juntamente com a saúde mental. Em vista de todo este cenário de mudanças que cada ser humano precisou se adaptar devido a este vírus foram mudanças necessárias e não mudanças prazerosas, com isso ocorre então as implicações psicológicas diretamente relacionadas à Covid-19 (BROOKS *et al.*, 2020).

A depressão e a ansiedade são alterações psicológicas causadas por algum estímulo, que acaba de certa forma fugindo do controle de cada ser humano. Ambos causam desconforto e diminuem o bem-estar e a qualidade de vida. Dependendo da situação os médicos prescrevem medicações para reduzir os possíveis sinais e sintomas da doença (RELATÓRIO ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2001).

A depressão é um transtorno mental causado por modificações químicas em neurotransmissores como, por exemplo, a serotonina, noradrenalina e dopamina. O manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais, caracteriza a depressão como a presença de humor triste, vazio ou irritável, acompanhado de alterações somáticas e cognitivas, desinteresse, pessimismo que afetam significativamente a capacidade de funcionamento do indivíduo e os sintomas podem ser leves, moderados ou graves. (O MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS, DSM-5, 2014).

A ansiedade é um transtorno mental em que o indivíduo apresenta sentimentos de tensão, apreensão ou desconforto com algo que não aconteceu ainda (O MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS, DSM-5, 2014).

Junto com a Covid-19, as medidas de restrições se tornaram essências, com o principal objetivo de não proliferação do vírus. O contato físico entre as pessoas se tornou restrito e cauteloso. Essas restrições causaram reações psicológicas, sendo elas, ansiedade, insegurança, estresse e preocupações com a saúde de familiares, além dos desafios no acesso a consultas e medicamentos (AQUINO; LIMA. 2020).

Para May (1980), a ansiedade pode ser ocasionada por uma condição desconfortável e desfavorável, podendo estar relacionada a dúvidas, inseguranças, oscilações, incertezas, sensações de impotências dependendo de cada situação e de cada ambiente.

Os transtornos de ansiedade e depressão precisam ser acompanhados tanto psicologicamente como de forma médica, sendo essencial. Na maioria das vezes necessita de uma medida farmacológica, os fármacos psicotrópicos. Esses fármacos agem no Sistema Nervoso Central produzindo, alterações de comportamento, humor e cognição para assim auxiliar no tratamento (PRADO; FRANCISCO; BARROS, 2017). O tratamento dessas doenças é multifacetado e pode envolver o uso de medicamentos que atuam no Sistema Nervoso Central (SNC), como os ansiolíticos e antidepressivos (FIGUEREDO, 2012).

Sabendo do impacto da pandemia em relação a saúde mental das pessoas, o presente artigo tem por objetivo avaliar a dispensação de medicamentos ansiolíticos e antidepressivos entre os anos de 2019 e 2020, em uma farmácia de manipulação do município de Guarapuava -PR.

2 MATERIAS E MÉTODOS

Esse é um estudo transversal, quantitativo e retrospectivo. Foi realizada uma pesquisa com coleta de dados, pesquisas bibliográficas e comparação de resultados.

A coleta de dados foi realizada em balancetes bimestrais obtidos no sistema operacional INTUICTIVE® de uma farmácia de manipulação do município de Guarapuava-PR. Este sistema permite fazer a análise das quantidades de cada matéria prima dispensada em gramas e assim obter-se o total dispensado nos anos de 2019 e 2020.

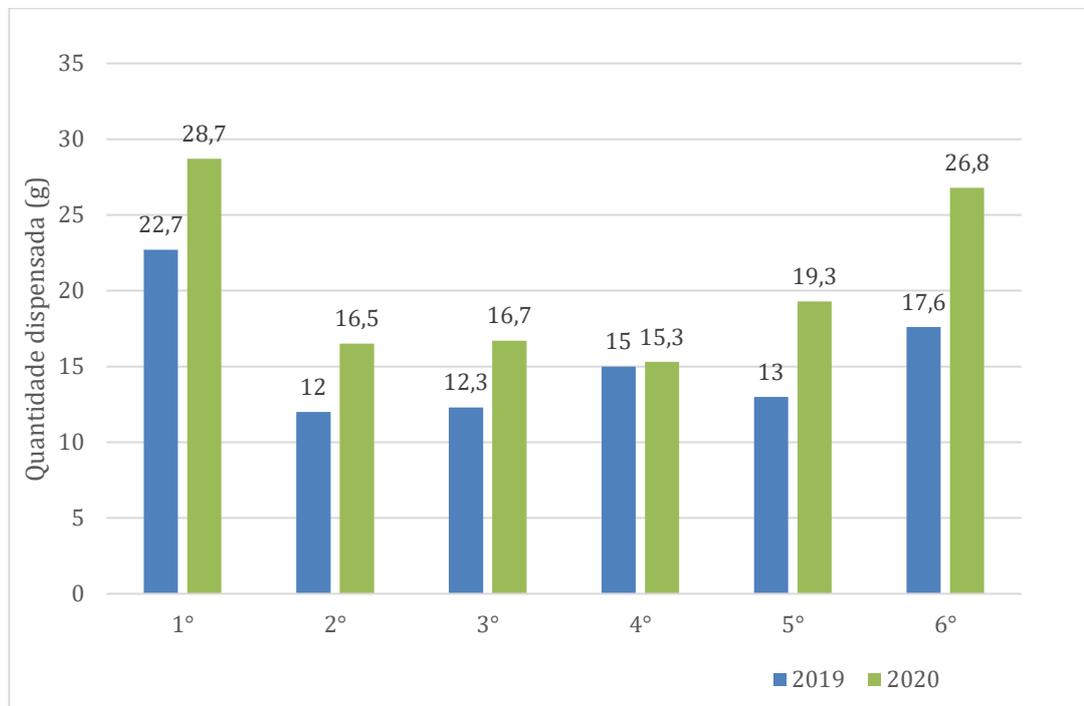
Entre todos os antidepressivos e ansiolíticos, foram escolhidos os fármacos com maior volume de dispensação nos anos analisados. Os fármacos analisados foram alprazolam, escitalopram, sertralina e venlafaxina e os resultados estão expressos em gráficos.

3 RESULTADOS

O levantamento de dados apresentado abrangeu duas classes de medicamentos psicotrópicos, os antidepressivos e ansiolíticos. A dispensação dos princípios ativos está expressa em gramas (g) e os ativos foram alprazolam, escitalopram, sertralina e venlafaxina.

No gráfico 1 pode-se observar os dados da dispensação do alprazolam, um fármaco pertencente à classe de benzodiazepínicos.

Gráfico 1 – Dispensação de alprazolam, de acordo com os bimestres dos anos de 2019 e 2020.



Fonte: A autora, 2021

Quadro 1- Comparação dos bimestres analisados nos anos de 2019 e 2020.

1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre	5º Bimestre	6º Bimestre
↑ 26,4%	↑ 37,5%	↑ 35,7%	↑ 2,5%	↑ 48,4%	↑ 52,2%

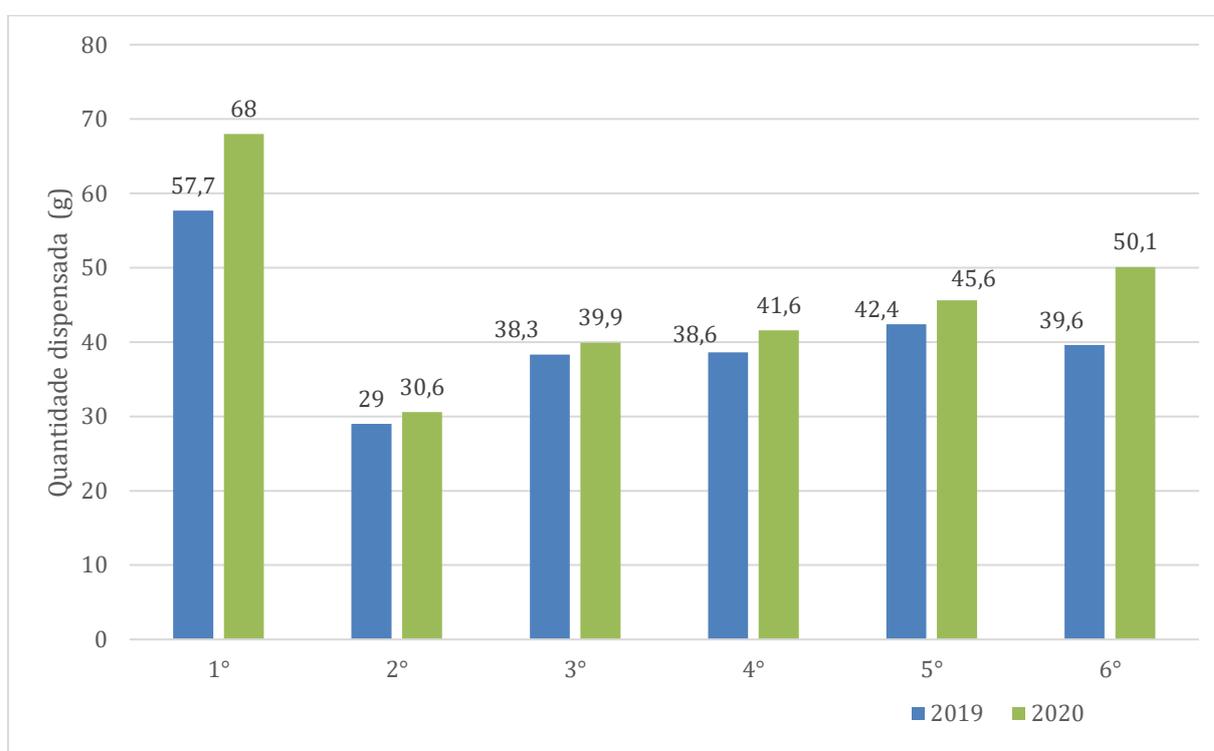
Fonte: A autora, 2021

No ano de 2019 e 2020 foram utilizados, por bimestre: 22,7 e 28,7 g; 12,0 e 16,5 g; 12,3 e 16,7 g; 15,0 e 15,3 g; 13,0 e 19,3 g e 17,6 e 26,8 g. Em relação ao total dispensado, houve um aumento de 26,6% na dispensação no ano de 2020 (28,75 g) quando comparado a 2019 (22,7 g). Porém, quando se analisa essa diferença entre

os bimestres, percebe-se que nos últimos bimestres o aumento de dispensação foi de 52,4 % e de 2,5%, no 4º bimestre. Cabe ressaltar que no 5º bimestre ocorreu um atraso na entrega do princípio ativo, o que acarretou uma redução no total dispensado nesses meses, foram um total de 8 dias úteis sem o ativo.

A dispensação do fármaco escitalopram está demonstrada no gráfico 2. Esse é um medicamento antidepressivo pertencente a classe dos inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS).

Gráfico 2 - Dispensação de escitalopram, de acordo com os bimestres dos anos de 2019 e 2020.



Fonte: A autora, 2021.

Quadro 1- Comparação dos bimestres analisados nos anos de 2019 e 2020.

1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre	5º Bimestre	6º Bimestre
↑ 17,8%	↑ 5,5%	↑ 4,1%	↑ 7,7%	↑ 7,5%	↑ 26,5%

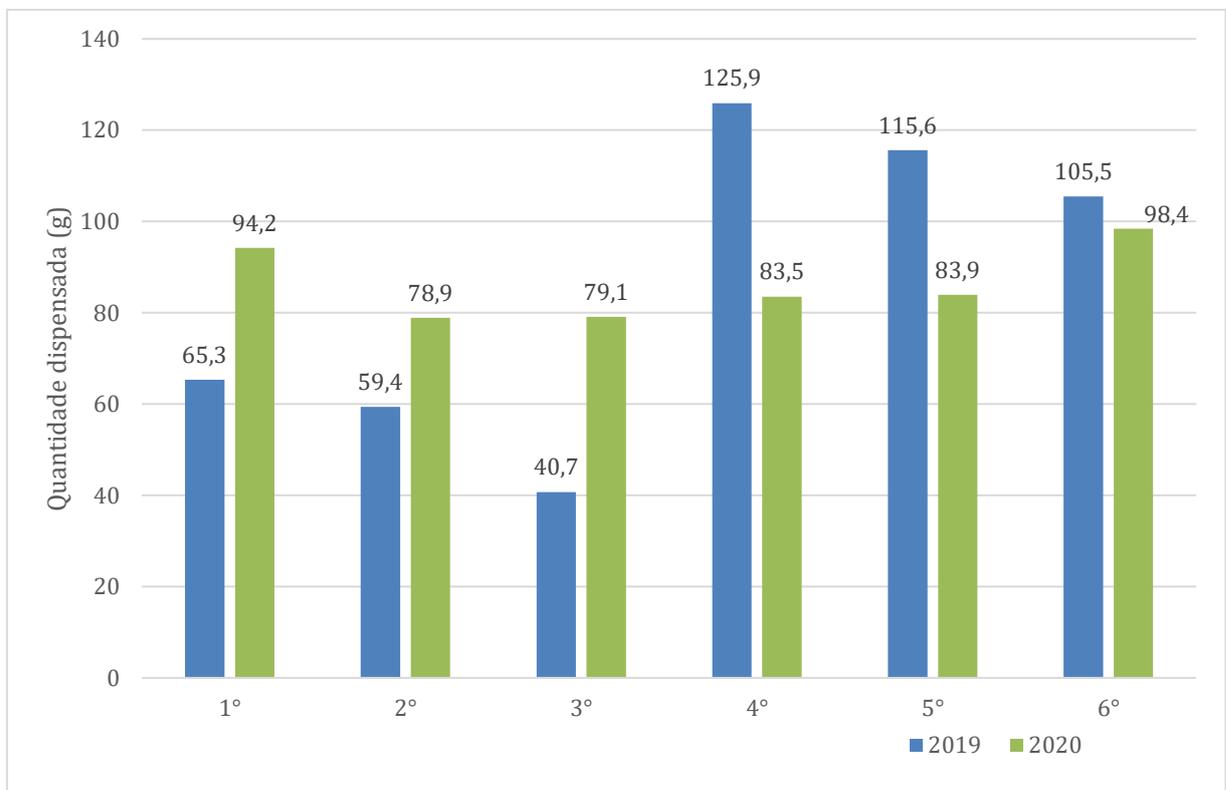
Fonte: A autora, 2021

No primeiro bimestre do ano de 2019 foi utilizado um total de 57,7 g do princípio ativo, no ano de 2020 um total de 68 g, com um aumento de 17,9% na sua

dispensação. No 2º, 3º, 4º, 5º e 6º bimestre do ano de 2019 foram utilizados respectivamente 29,0; 38,3; 38,6; 42,4; 39,6 g. Em 2021, no agravamento da pandemia foram dispensados 30,6; 39,9; 41,6; 45,6; 50,1 g, respectivamente. O principal aumento comparado foi de 26,5% no último bimestre do ano e o menor aumento foi de 4,1% no segundo bimestre do ano de 2020 quando comparado a 2019.

A venlafaxina, é um antidepressivo da classe dos inibidores da recaptação da serotonina e noradrenalina, também utilizada no tratamento de depressão e em alguns casos associada ao tratamento da ansiedade, tem seus dados de dispensação demonstrados no gráfico 3.

Gráfico 3 - Dispensação de venlafaxina, de acordo com os bimestres dos anos de 2019 e 2020.



Fonte: A autora, 2021.

Quadro 1- Comparação dos bimestres analisados nos anos de 2019 e 2020.

1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre	5º Bimestre	6º Bimestre
↑ 44,2%	↑ 32,8%	↑ 94,3%	↓ 33,6%	↓ 27,4%	↓ 6,7%

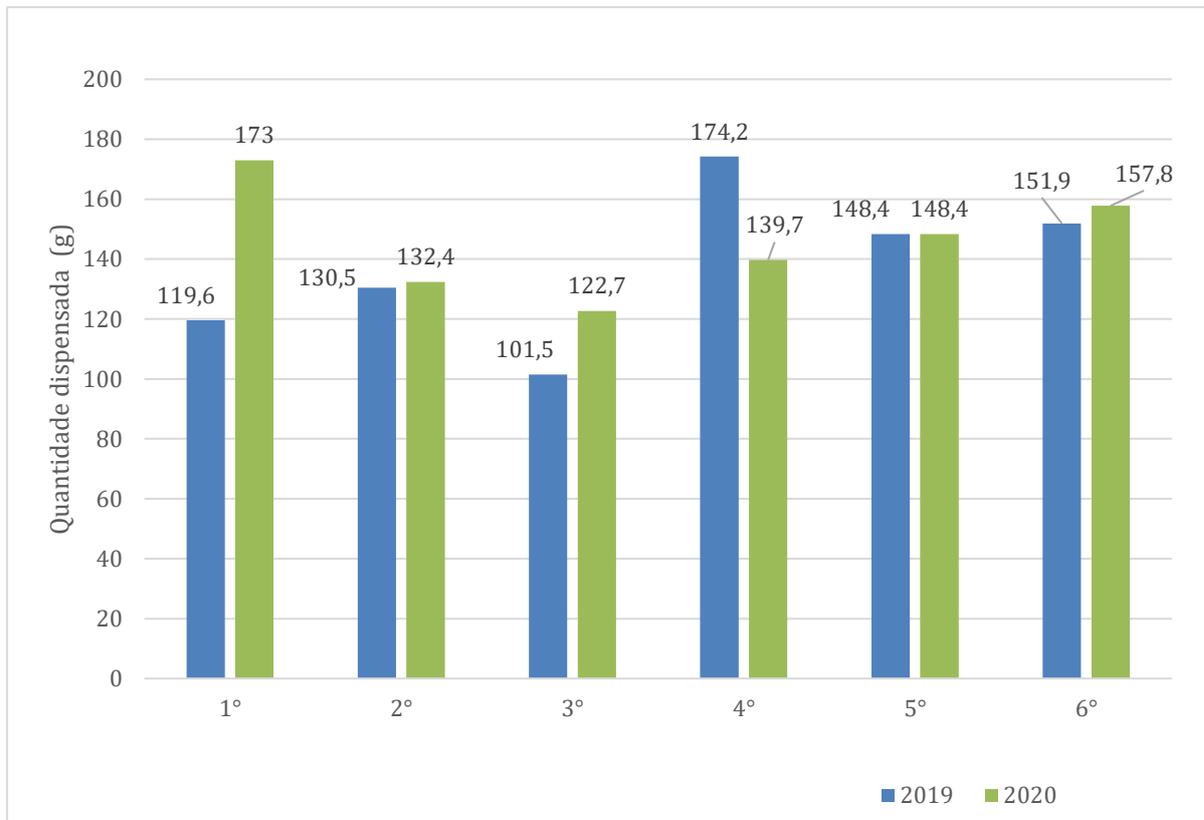
Fonte: A autora, 2021.

No primeiro bimestre do ano de 2019 foram utilizadas 65,3 g, e em 2020, 94,2 g, o que representou um aumento de 44,2% na dispensação. Também observou um aumento nos próximos três bimestres do ano. Março e abril de 2019 o total foi de 59,4 g, mas no ano de 2020 o resultado foi de 78,9 g, resultando em um aumento de 32,8%, maio e junho os resultados foram de 40,7 g e em 2020, 79,1 g, um aumento de 94,3%.

A quantidade total dispensada nos 4º, 5º e 6º bimestres do ano de 2019 foram 125,9; 115,6; 105,5 g, respectivamente. Já em 2020 as quantidades foram: 83,5; 83,9 e 98,4 g. Essa redução observada nos três últimos bimestres do ano de 2020 foi decorrente de problemas de desabastecimento devido à falta de insumo o que influenciou de forma significativa na dispensação.

Um antidepressivo da classe dos ISRS (classe dos inibidores da recaptação da serotonina) muito utilizado e que teve sua dispensação aumentada na pandemia é a sertralina, no gráfico 4 pode ser observado as quantidades dispensadas.

Gráfico 4 - Dispensação de sertralina, de acordo com os bimestres dos anos de 2019 e 2020.



Fonte: A autora, 2021.

Quadro 1- Comparação dos bimestres analisados nos anos de 2019 e 2020.

1° Bimestre	2° Bimestre	3° Bimestre	4° Bimestre	5° Bimestre	6° Bimestre
↑ 44,6%	↑ 27,9%	↑ 20,8%	↓ 19,8%	0 %	↑ 3,8%

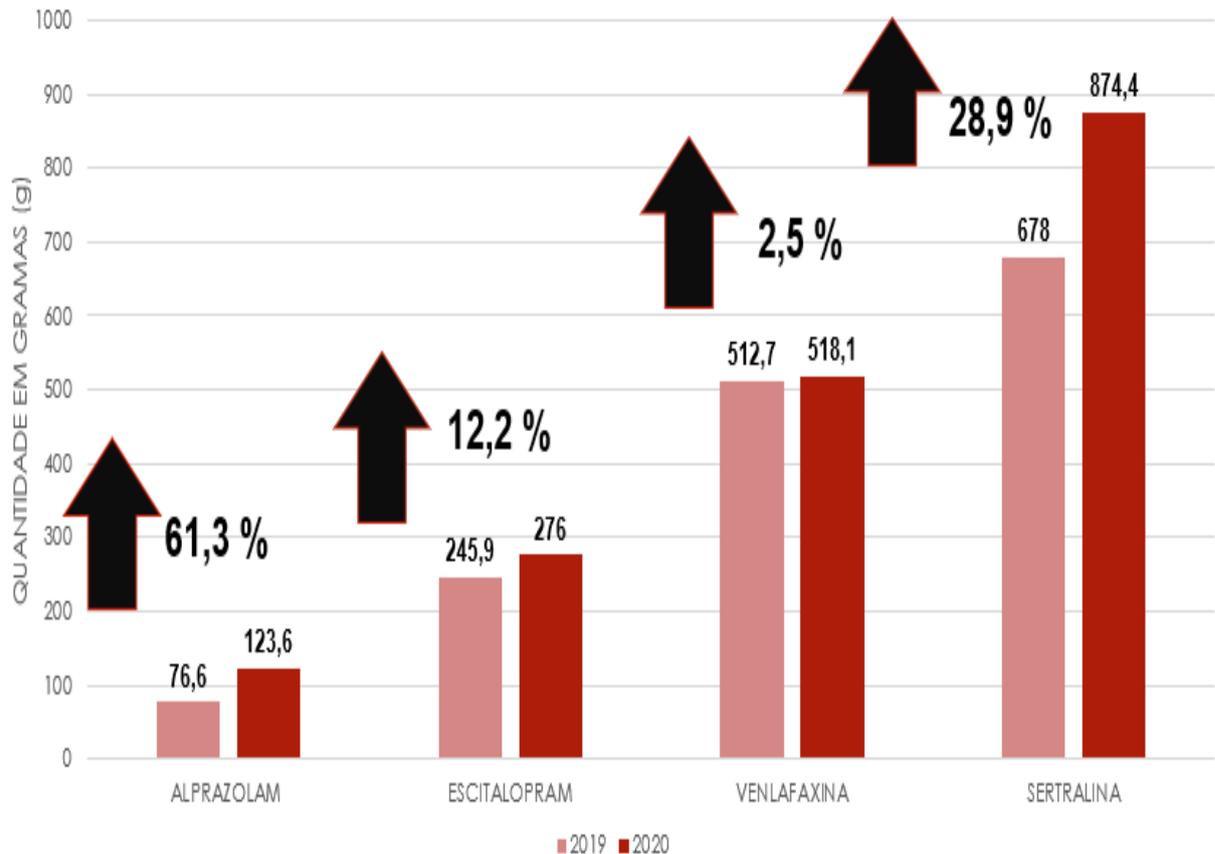
Fonte: A autora, 2021

No ano de 2019, a dispensação foi de 119,6; 130,5; 101,5; 174,2; 151,9 g e os valores correspondem aos bimestres analisados na ordem do calendário. Em 2020, a pandemia já estava estabelecida e pode-se perceber um aumento na dispensação de: 173,0; 132,4; 122,7; 139,7; 148,4 e por fim 157,8 g por bimestre analisado. Cabe ressaltar que no 4° bimestre do ano de 2020, ocorreu atraso na entrega do fármaco, o que provocou uma diminuição de 19,8% na dispensação do ativo.

Na análise comparativa entre os bimestres o maior aumento foi 44,6 % nos dois primeiros meses do ano de 2020 e no 5° bimestre não houve diferença na dispensação entre os anos analisados.

Na sequência, está sendo representado o gráfico 5 com a quantidade utilizada em gramas de cada princípio ativo nos anos analisados. Todos os ativos tiveram um aumento na sua dispensação em 2020, mesmo com a falta de algumas matérias primas. Os aumentos foram de forma variada: 61,3% para o alprazolam, 12,2% para o escitalopram, 28,9% na dispensação de sertralina e o menor aumento, foi de 2,5% na venlafaxina.

Gráfico 5 - Quantidade (g) de cada medicamento dispensado, nos anos de 2019 e 2020.



Fonte: A autora, 2021.

4 DISCUSSÃO

Após a análise dos dados da dispensação de fármacos antidepressivos e ansiolíticos nos anos de 2019 e 2020 evidenciou um aumento do uso dessas substâncias no ano de 2020. Esses resultados estão em acordo com os obtidos pelo Conselho Federal de Farmácia, junto com a consultoria IQVIA (líder global no uso de informação, tecnologia, análises avançadas e expertise humana para ajudar seus clientes a impulsionar a área da saúde) (2020), que observaram um crescimento de aproximadamente 14%, no uso de antidepressivos e ansiolíticos, quando compara-se os seis primeiros meses de 2020, com o mesmo período do ano de 2019. Mostrando isso em números de vendas, farmácias que dispensam essas medicações com

prescrições médicas, venderam 56,3 milhões em 2019, e em 2020 este número foi para 64,1 milhões.

Além disso, o instituto IPSOS (Instituto de pesquisa) na França, publicou uma pesquisa realizada no ano de 2021 em nível mundial, e mostrou que 53% dos brasileiros relataram que seu bem-estar foi afetado pela pandemia da Covid-19, Hungria, Chile, Itália e Turquia foram os destaques do maior número de queixas; 56,0; 56,0; 54,0 e 61,0 % respectivamente.

Em uma pesquisa realizada no estado do Rio de Janeiro, no município de Nova Iguaçu, foi constatado um aumento do uso do fármaco alprazolam durante os anos de 2019 e 2020, e 2020 apresentou um aumento significativo (BRITO, 2021).

Segundo MOREIRA (2021), um estudo realizado na cidade de Guarapuava-PR, analisou fármacos dispensados pela Unidade Básica de Saúde nos anos de 2019 e 2020, o resultado indicou um aumento de 4 a 35% nos ansiolíticos e de 7 a 10 % nos antidepressivos, podendo estar relacionado com o ano pandêmico de 2020.

5 CONCLUSÃO

A pandemia da Covid-19 trouxe além das questões de saúde relacionadas a doença um aumento de transtornos mentais com a depressão e ansiedade que foram evidenciados pelo aumento na dispensação dos ativos analisados. Com todos os fatores analisados observou-se aumento na dispensação nos quatro fármacos analisados, mesmo havendo problemas de desabastecimento em alguns meses. Os aumentos foram de forma variada, mas mesmo assim de forma significativa. O maior aumento foi do fármaco que pertence a classe benzodiazepínica, demonstrando um aumento de 61,3% para o alprazolam, 12,2% o escitalopram 28,9% na dispensação de sertralina e o menor aumento, foi de 2,5% na venlafaxina.

Portanto, o consumo de medicamentos ansiolíticos e antidepressivos foram demonstrados e analisados, obtendo um aumento na sua dispensação no ano de 2020, quando comparado a 2019. Também ficou explícito que a pandemia Covid-19 influenciou na saúde mental do ser humano, isso a nível mundial.

As medidas de distanciamento e restrições para a não propagação do vírus foram impostas a milhares de pessoas que não estavam acostumadas com esse tipo de medida. Todas as mudanças geraram desconforto e uma possível reação, além de toda parte social ser afetada, temos também a parte econômica que com isso trouxe vários desempregos e mais preocupações.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION-APA. **MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS: DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <http://dislex.co.pt/images/pdfs/DSM_V.pdf> Acesso em 17 set. 2021.

AQUINO, E. M. L.; *et al.* **MEDIDAS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL NO CONTROLE DA PANDEMIA DE COVID-19: POTENCIAIS IMPACTOS E DESAFIOS NO BRASIL**. *Ciência. saúde coletiva*, Vol. 25, Jun. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/4BHTCFF4bDqq4qT7WtPhvYr/?lang=pt>>. Acesso em 20 ago. 2021.

BRITO, L. F.; ABREU, T. P. de. **O AUMENTO DO CONSUMO DE ÁLCOOL E DE BENZODIAZEPÍNICO: alprazolam no período da pandemia do covid-19**. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências e Educação*, vol,7 n.10, p. 1791–1798.2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.51891/rease.v7i10.2698>>. Acesso em 30 de set. 2021.

BROOKS, S. K.; *et al.* **PSYCHOLOGICAL RESILIENCE AND POST-TRAUMATIC GROWTH IN DISASTER-EXPOSED ORGANISATIONS: overview of the literature**. *BMJ military health* vol. 166, n.1. 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29420257>>. Acesso em 01 out. 2021.

BROOKS, S. K.; *et al.* **THE PSYCHOLOGICAL IMPACT OF QUARANTINE AND HOW TO REDUCE IT: rapid review of the evidence**. *The Lancet*, v. 395, n. 10227, p. 912-920, March, 2020. Disponível em: <[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)30460-8/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30460-8/fulltext)>.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **VENDA DE MEDICAMENTOS PSIQUIÁTRICOS CRESCE NA PANDEMIA**. Conselho Federal de Farmácia: set. 2020. Disponível em: <<http://covid19.cff.org.br/venda-de-medicamentos-psiquiatricos-cresce-na-pandemia/>>. Acesso em 30 de set. 2021.

FIGUEREDO, K. C. **USO DE MEDICAMENTOS ANSIOLÍTICOS: UMA ABORDAGEM SOBRE O USO INDISCRIMINADO**. Artigo Científico. Santa Maria: UINFRA. 2012. Disponível em: <[file:///C:/Users/acer/Downloads/57820-225946-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/acer/Downloads/57820-225946-1-PB%20(1).pdf)>. Acesso em 23 ago. 2021.

LIMA, C. M. A. O. **INFORMATION ABOUT THE NEW CORONAVIRUS DISEASE.** Radiol Bras, Vol. 53, n.2, Mar-Apr. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0100-3984.2020.53.2e1>>. Acesso em 12 abr. 2021.

LIMA, R. C. **DISTANCIAMENTO E ISOLAMENTO SOCIAIS PELA COVID-19 NO BRASIL: IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL.** Physis, Vol. 30, n. 02,2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/physis/a/nyq3wrt8qpWFsSNpbqYXLWG/?lang=pt>>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **DICAS EM SAÚDE: DEPRESSÃO.** Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: <<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/dicas/76depressao.html>>. Acesso em 14 set. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **PAINEL DE CASOS DE DOENÇA PELO CORONAVÍRUS.** Brasil, 2020. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em 21 de jul. de 2021.

MOREIRA, A. A. **O IMPACTO DA PANDEMIA SOBRE O USO DE ANTIDEPRESSIVOS E ANSIOLÍTICOS NO MUNICÍPIO DE GUARAPUAVA- PR.** Centro universitário Uniguairacá. Instituto superior de ensino. Bacharelado em Farmácia. 2021. Trabalho de conclusão de curso.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **RELATÓRIO MUNDIAL DE SAÚDE.** Saúde mental: nova concepção, nova esperança. Lisboa: OMS, 2002. Disponível em: <https://www.who.int/whr/2001/en/whr01_po.pdf >. Acesso em 14 set. 2021.

PRADO, M. A. M. B.; FRANCISCO, P. M. S. B.; BARROS, M. B. A. **USO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS EM ADULTOS E IDOSOS RESIDENTES EM CAMPINAS, SÃO PAULO:** um estudo transversal de base populacional. Epidemiologia Serviço de Saúde, Vol.26, n.4, Oct-Dec, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ress/a/rHPN7mhmdYVpGRwR3JTXTTs/?lang=pt>>. Acesso em 01 out. 2021.

SHOJAEI, S. F.; MASOUMI, R. **THE IMPORTANCE OF MENTAL HEALTH TRAINING FOR PSYCHOLOGIST IN COVID-19 OUTBREAK.** Middle East Journal of Rehabilitation and Health Studies, 2020. Disponível em: <<https://sites.kowsarpub.com/mejrh/articles/102846.html>>. Acesso em 12 set. 2021.

AGRADECIMENTOS

A Deus, meus sinceros agradecimentos, só ele sabe o quanto eu sonhei e lutei para a realização deste sonho. Sem ele nada disso seria possível, Deus quem me deu força, coragem, paciência, para sempre buscar o meu sonho. Sem Deus eu nunca conseguiria.

Aos meus pais, que me educaram da melhor forma possível, nunca se quer colocaram limites nos meus sonhos, sempre me incentivaram, nunca me deixaram desistir, sempre estiveram ali do meu lado independente de tudo, essa realização é por eles que foram e sempre serão meu alicerce, juntamente com meus irmãos, que sempre acreditaram em mim e sempre estavam dispostos a me ajudar.

A minha família, que sempre foi incrível comigo, me incentivando de todas as formas possíveis, me fazendo sorrir em momentos de desespero, mas sempre estavam ali de prontidão, por ligação ou pessoalmente o conforto era o mesmo. Muito obrigada pelo apoio de sempre, isto também é por vocês.

Agradeço também a uma pessoa muito especial, que esteve ao meu lado nestes últimos anos, sendo um companheiro, um namorado e esposo, um amigo e um apoio essencial nestes anos de tantas mudanças e responsabilidades, obrigada por estar ao meu lado e sempre me mostrar que sou capaz. Você faz parte disso.

Aos amigos, que sempre estiveram ao meu lado de alguma forma, sempre se fazendo presente, obrigada pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado. Vocês são essenciais. Obrigada.

Agradeço à minha orientadora, Prof. Dra. Tatiana Herrerias, que desde o início do curso foi minha inspiração. Obrigada por me indicar a direção correta e por toda paciência, por estar presente. Exemplo de profissional que admiro muito e levarei em meu coração.

Agradeço também aos meus professores que sabem o quanto são essenciais, obrigada por todos conhecimentos, por transmitir o amor pela profissão em suas aulas e passar isso para mim. Vocês são especiais e fizeram a diferença em minha vida acadêmica. Há pessoas que simplesmente aparecem em nossas vidas e nos marcam para sempre.

A equipe Quality Fórmulas, vocês que me ensinaram tanto e me deixaram mais apaixonada pela profissão. Obrigada por toda ética, profissionalismo e por todo conhecimento, o meu muito obrigada e levarei vocês comigo sempre.

Por fim, mas não menos importante, aos meus colegas dessa jornada acadêmica, que de certa forma acrescentaram e deixaram a vida acadêmica mais intensa e mais alegre.

Muito obrigada de coração.